

Mulheres negras reivindicam combate à anemia falciforme

Programa do governo federal foi preparado há 7 meses mas ainda não está sendo executado

SÍLVIO BARSETTI

RIO — Mulheres negras denunciaram ontem o “descaso” do governo federal no combate à anemia falciforme, uma doença genética que tem maior incidência entre os negros e registra entre 700 e mil novos casos por ano no País. Edna Roland e Maria Pinho, do Programa de Saúde do Instituto da Mulher Negra, de São Paulo, participaram de debate no 8º Encontro Internacional Mulher Saúde, no Rio, e disseram não entender a demora do governo em colocar em prática o Programa Anemia Falciforme, preparado pelo Ministério da Saúde há sete meses.

“No Brasil, existem 2 milhões de portadores de genes da anemia falciforme, em geral negros que não têm acompanhamento médico e podem manifestar a doença a qualquer momento”, declarou Roland. A anemia falciforme é facilmente diagnosticada com um simples exame, semelhante ao “teste do pezinho”. Sem tratamento,

pode causar pneumonia e septicemia. Nos homens, há o risco de a doença provocar priapismo — ereção involuntária, contínua e dolorosa. “Já temos o programa, mas ele está parado”, disse Pinho.

No encontro, mulheres negras de vários países discutiram também uma política para outras doenças que atingem em maior parte a população negra, como hipertensão e diabetes tipo 2 e o aparecimento de miomas. “Infelizmente, profissionais de saúde no Brasil não demonstram interesse em estudar essas mazelas de maior incidência entre os negros”, afirmou Roland. Ela acrescentou que os negros representam 60% dos doentes atendidos em clínicas de hemodiálise do País, com problemas de insuficiência renal. “Isso está relacionado, em muitos casos, com a hipertensão, a principal causa de mortes maternas no Brasil.”

Segundo Roland, estudos sobre mortes provocadas por doenças específicas dos negros só poderão ser feitos a médio prazo. Uma resolução do Ministério da Saúde de janeiro deste ano determinou a inclusão, nos atestados de óbito de todo o País, de um item que identifica a cor da pessoa. “Foi uma luta do movimento negro, uma reivindicação antiga”, observou Pinho.